

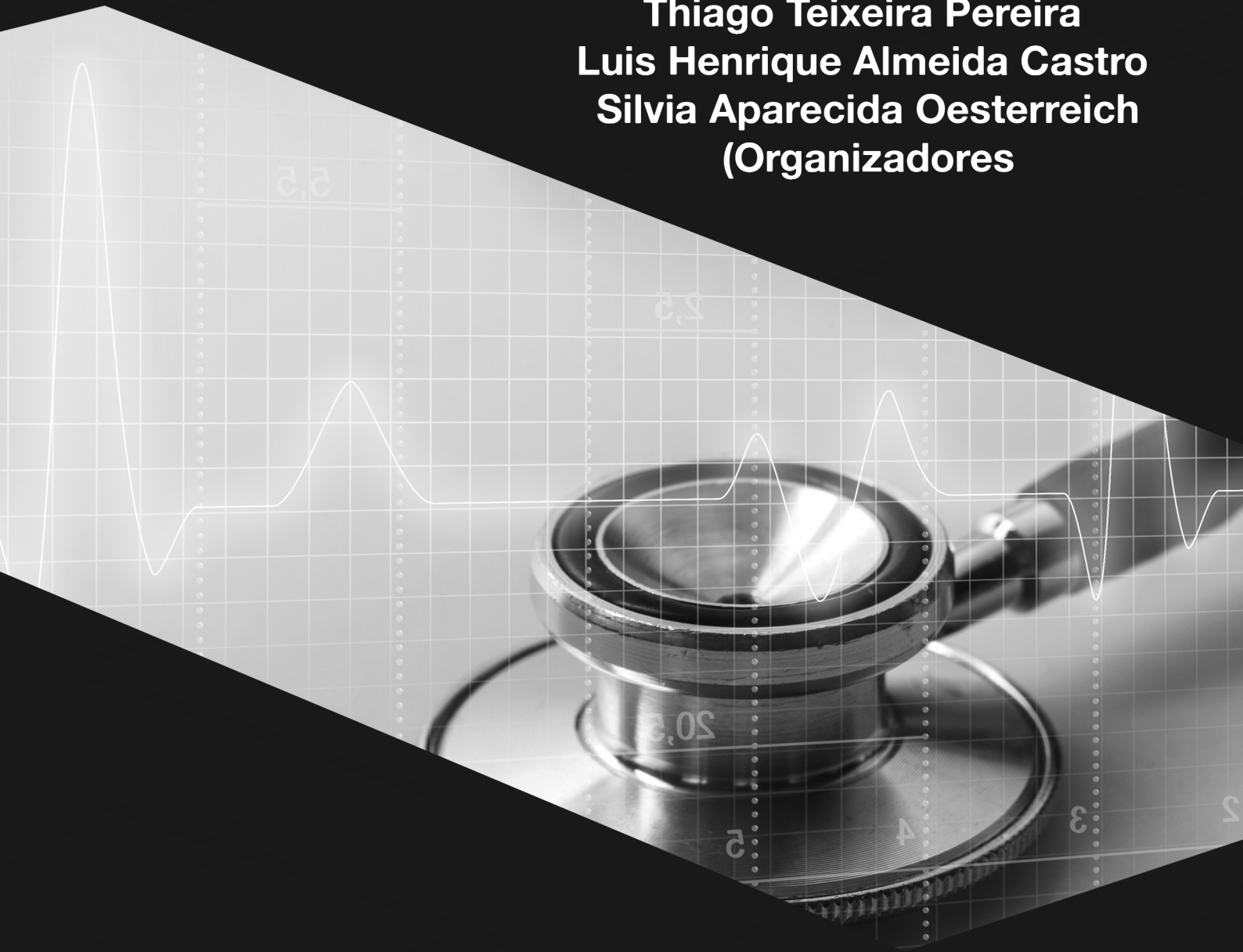
**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-975-2
DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clennya Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popielek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Data de aceite: 22/12/2019

Maronne Quadro Antunes

Faculdades Integradas do Norte de Minas,
Departamento de Farmácia, Montes Claros –
Minas Gerais.

Laiany Pereira Silva

Faculdades Integradas do Norte de Minas,
Departamento de Farmácia, Montes Claros –
Minas Gerais.

Letícia da Silva Gomes

Faculdades Integradas do Norte de Minas,
Departamento de Farmácia, Montes Claros –
Minas Gerais.

Eurislene Moreira Antunes Damasceno

Faculdades Integradas do Norte de Minas,
Departamento de Farmácia, Montes Claros –
Minas Gerais.

Dominick Danielle Mendonça Santos

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais,
Diamantina – Minas Gerais.

Ricardo Lopes Rocha

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da
Saúde, Departamento de Odontologia, Diamantina
– Minas Gerais.

Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e
da Saúde, Departamento de Ciências Básicas,
Diamantina – Minas Gerais.

RESUMO: Os termogênicos são uma classe de suplementos que tem como objetivo o aumento da taxa metabólica do indivíduo, com o propósito de um gasto calórico maior, acelerando o metabolismo energético e elevando a taxa de oxidação da gordura. O uso desses suplementos por praticantes de exercícios físicos é crescente, tanto dentro como fora das academias. O aumento no uso dessas substâncias se deve à sua capacidade de melhorar a disposição corporal e de induzir a termogênese, o que contribui para a melhoria da performance da atividade física e para a perda de peso. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil dos consumidores de termogênicos entre os praticantes de atividades físicas de academias da cidade de Montes Claros/MG. Trata-se de estudo exploratório e transversal com abordagem quantitativa, utilizando um questionário semiestruturado. A amostra foi constituída por 150 indivíduos, sendo que 121 deles utilizavam termogênicos. O termogênico mais consumido foi a cafeína (32%), em que o principal objetivo da suplementação foi a perda de peso e a indicação para aquisição foi feita por médico ou nutricionista em apenas 13,3% dos casos. Em relação ao conhecimento dos riscos ou benefícios dos termogênicos, apenas 39,3% dos participantes responderam saber.

Observou-se um alto consumo de termogênicos, inclusive sem indicação profissional, aliado ao desconhecimento dos riscos, com possibilidade de ocorrer efeitos colaterais, o que sugere que se desenvolvam novos estudos sobre o tema e haja educação permanente para os frequentadores de academias de ginástica.

PALAVRAS-CHAVE: Suplementos Nutricionais; Metabolismo Energético; Academias de Ginástica.

EVALUATION OF THE USE OF THERMOGENICS AMONG PHYSICAL ACTIVITY PRACTITIONERS IN FITNESS CENTERS

ABSTRACT: Thermogenic is a class of supplements that aims to increase an individual's metabolic rate, with the aim of increasing caloric expenditure, accelerating energy metabolism and increasing fat oxidation rate. The use of these substances is due to their capacity to improve the corporal disposition and to induce the thermogenesis, thereby contributing for the improvement of the performance of the physical activity and weight loss. The objective of this study was to evaluate the profile of thermogenic consumers among physical activity practitioners from the city of Montes Claros/MG. This is an exploratory and cross-sectional study with a quantitative approach, using a semi-structured questionnaire. The sample consisted of 150 individuals, of whom 121 were using thermogenics. The most consumed thermogenic substance was caffeine (32%), where the main objective of supplementation was weight loss and the indication for acquisition was made by a physician or nutritionist in only 13.3% of the cases. Regarding the knowledge of the risks or benefits of thermogenics, only 39.3% of the study participants claimed they knew about it. We noted a high consumption of thermogenics, even without professional indication, associated with the lack of knowledge of the risks, with the possibility of entailing side effects, which suggests that further studies on this topic should be developed, besides the provision of continuing education for fitness centers customers.

KEYWORDS: Dietary Supplements; Energy Metabolism; Fitness Centers.

1 | INTRODUÇÃO

A suplementação dietética é comumente empregada por indivíduos que buscam a melhoria na composição corporal e a progressão do desempenho no exercício físico,^{6,14,22} procurando resultados rápidos em curto espaço de tempo²³ para emagrecer e reduzir o cansaço físico.¹⁴ Um dos métodos utilizados para tais finalidades é o consumo dos chamados “suplementos termogênicos”, que são facilmente adquiridos em mercados, farmácias¹⁵ e em algumas academias de ginástica.⁶

Dentre os suplementos alimentares mais consumidos, destacam-se os

termogênicos²⁰ que possuem a capacidade de aumentar a termogênese e a taxa metabólica basal,¹⁴ quando associados à prática regular de atividade física, o que facilita a redução da gordura corporal²³ e do peso, pelo aumento do gasto de energia.³

Várias substâncias são utilizadas como termogênicos, como a cafeína, salicina, taurina, capsaicina, guaraná, dentre outros¹⁴ responsável pelo aumento da oxidação de gorduras e da taxa metabólica basal.²² Dentre os mais utilizados, pode-se citar a cafeína, a carnitina, o chá verde, a erva-mate, o ácido linolêico conjugado, a forskolina, o cromo, a fucoxantina, a sinefrina e a evodiamina.^{3,8,12,22}

Apesar da percepção comum de que esses suplementos alimentares estão livres de efeitos colaterais, alguns podem provocar efeitos adversos dentre os quais podemos citar a perda muscular, aumento da pressão arterial, complicações no sistema cardiovascular, como a taquicardia e no sistema nervoso central, como insônia, agitação, sudorese, tremores de mãos e o aumento da temperatura corporal¹⁴ e hepatotoxicidade.¹⁸

Atualmente, é comum o comprometimento da saúde por meio de exercícios físicos e uso de suplementos sem orientação profissional.¹³ Apesar do grande avanço científico, tem-se observado o uso indiscriminado de suplementos nutricionais, ainda sem evidência científica de sua eficácia e segurança.²¹ Portanto, o consumo dessas substâncias deve ser investigado entre usuários de academias esportivas.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por traçar o perfil dos consumidores de termogênicos entre os praticantes de atividades físicas de academias da cidade de Montes Claros/MG, realizando uma reflexão sobre o uso e consequências do abuso de tais substâncias.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo exploratório e transversal com abordagem quantitativa. A amostra de conveniência foi composta por 150 praticantes de atividades físicas que frequentavam academias localizadas na cidade de Montes Claros-MG.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, com o número 70912417.7.0000.5141, e está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Utilizou-se uma amostra de conveniência com indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que frequentavam academias de ginástica de Montes Claros/MG e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao aceitarem participar da pesquisa

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017 por meio de um questionário autoaplicável, adaptado de Goston (2008).⁷ Para a

tabulação e análise dos dados, utilizou-se o programa *Microsoft Office Excel*, versão 2010.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 150 indivíduos praticantes de atividades físicas e do total, 84 (56%) do sexo masculino e 66 (44%) do feminino, sendo que a maioria (n = 113 participantes; 75,4%) estaria na faixa etária abaixo dos 30 anos (Tabela 1). Dados semelhantes aos relatados foram encontrados em um estudo conduzido por Gomes et al. (2017), realizado em academias do município de Cananéia/SP, no qual se observou que na amostra predominou indivíduos do sexo masculino (n = 36; 60%), sendo a faixa etária predominante (n = 29; 49%) a de 18 a 23 anos.⁶

Em relação ao grau de escolaridade, nossos resultados apontaram que 46 participantes possuíam ensino médio completo (30,7%) (Tabela 1), o que difere dos dados de um estudo realizado com praticantes de musculação nas academias de São Carlos/SP, que apontou que mais da metade dos entrevistados (n=218, 54,5%) possuía ensino médio completo.¹⁶

Variável	Categoria	N	%
Gênero	Masculino	84	56
	Feminino	66	44
Idade	Menos de 30	113	75,4
	De 30 a 45	27	18
	Acima de 45	5	3,3
	Não declarada	5	3,3
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	2	1,3
	Ensino fundamental completo	6	4
	Ensino médio incompleto	12	8
	Ensino médio completo	46	30,7
	Ensino Superior incompleto	41	27,3
	Ensino superior completo	43	28,7

Tabela 1: Dados sociodemográfico dos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n=150).

Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos aspectos gerais da prática da atividade física, a Tabela 2 revela que grande parte dos participantes (n = 59; 39,4%) realiza essa atividade há menos de seis meses. Dados superiores foram relatados por Rigon e Rossi

(2012), que observaram em seu estudo uma taxa de 54,9% de praticantes para o período de 1 a 6 meses.¹⁹ Em contrapartida, os indivíduos realizam as atividades entre 3 e 5 vezes por semana, como observado em estudos prévios realizados que relataram frequências de atividade física entre três vezes por semana ou mais.^{9,19} Uma alta frequência de atividade física pode estar relacionada à busca de resultados rápidos, como os almejados por mulheres e homens em decorrência do verão (19), objetivando serem magros ou malhados, instalando uma “ditadura da magreza”.¹⁰

Variável	Categorias	N	%
Tempo de atividade física	< 1 mês	16	10,7
	1 a 6 meses	43	28,7
	7 meses a 1 ano	20	13,3
	Mais de 1 ano	71	47,3
Frequência da prática de esportes (por semana)	Menos de 3 vezes	21	14
	Entre 3 a 5 vezes	87	58
	Mais de 5 vezes	42	28

Tabela 2 – Tempo de atividade física e frequência da prática de esportes dos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n= 150).

Fonte: dados da pesquisa

Devido a grande variedade de termogênicos existente no mercado,¹⁷ com diferentes formulações e concentrações, os consumidores podem muitas vezes se confundir sobre a forma correta de utilizá-los, por esse motivo é de grande importância conhecer mais sobre tais produtos.²³ Nesse contexto, a pesquisa buscou analisar o conhecimento dos participantes em relação aos termogênicos, em que de acordo com a Tabela 3, a maioria dos participantes (n = 93; 62%) respondeu saber o que são termogênicos, porém, ao serem questionados quanto ao conhecimento de seus riscos e benefícios, apenas 59 deles (39,3%) responderam estar cientes dos eventuais riscos e benefícios e 20,7% (n = 31) responderam não conhecer os efeitos colaterais dos suplementos termogênicos, o que nos chamou atenção sobre a necessidade de uma abordagem mais aprofundada sobre o assunto para os mesmos.

Quanto melhor informado sobre a alimentação, nutrição e os efeitos atrelados aos exercícios físicos, mais protegidos estarão os usuários. No entanto, o mesmo deveria ser levado a efeitos em relação aos termogênicos, assim sendo, novos estudos devem ser realizados.¹⁴

	Você sabe o que é termogênico?		Conhece os benefícios e riscos?	
	n	%	n	%
Sim	93	62	59	39,3
Não	22	14,7	31	20,7
Pouco	15	10	44	29,3
Muito pouco	20	13,3	16	10,7

Tabela 3 – Conhecimento sobre termogênicos, seus benefícios e riscos dos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n= 150).

Fonte: dados da pesquisa

Dos 150 participantes, 81% (n = 121) responderam que fazem uso de algum tipo de termogênico ou suplemento alimentar. Resultado com taxa superior a essa foi encontrado em um estudo realizado com 100 participantes por Xavier e colaboradores (2015), em academias de Santa Cruz do Capibaribe/PE, onde todos os participantes (100%) da pesquisa faziam uso de termogênicos.²³

Encontrou-se que o suplemento alimentar com finalidade termogênica mais consumido foi a cafeína, utilizado por 48 participantes (32%), seguido do gengibre, utilizado por 18 (12%) indivíduos. A cafeína foi mais utilizada pelos homens (n = 26; 17,3%), já o gengibre foi mais utilizado pelas mulheres (n = 16; 10,7%) (Tabela4), o que corrobora com Carneiro e colaboradores (2013), que apontaram a cafeína como recurso termogênico mais utilizado no intuito de amenizar o processo de fadiga e, conseqüentemente, melhorar o desempenho físico.⁴

Variáveis	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		n	%
	n	%	n	%		
Cafeína	26	17,3	22	14,7	48	32
L-carnitina	4	2,7	1	0,7	5	3,4
Chá verde	3	2	13	8,7	16	10,7
Canela	4	2,7	11	7,3	15	10
Guaraná	7	4,7	4	2,7	11	7,4
Gengibre	2	1,3	16	10,7	18	12
Não lembra	10	6,7	3	2	13	8,7
Outros	5	3,3	3	2	8	5,3

Tabela 4– Consumo de termogênicos pelos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n= 150).

Fonte: dados da pesquisa

Para o valor gasto com o uso de termogênicos, 34 participantes (22,7%) relataram gasto mensal entre R\$ 50,00 até R\$ 100,00. Em um estudo realizado por Goston (2008), mais da metade dos entrevistados (n = 234; 58,6%) relataram gasto mensal com suplementos de até R\$ 50,00 e concluíram que a prática esportiva parece influenciar diretamente o consumo e conseqüentemente o valor gasto.⁷

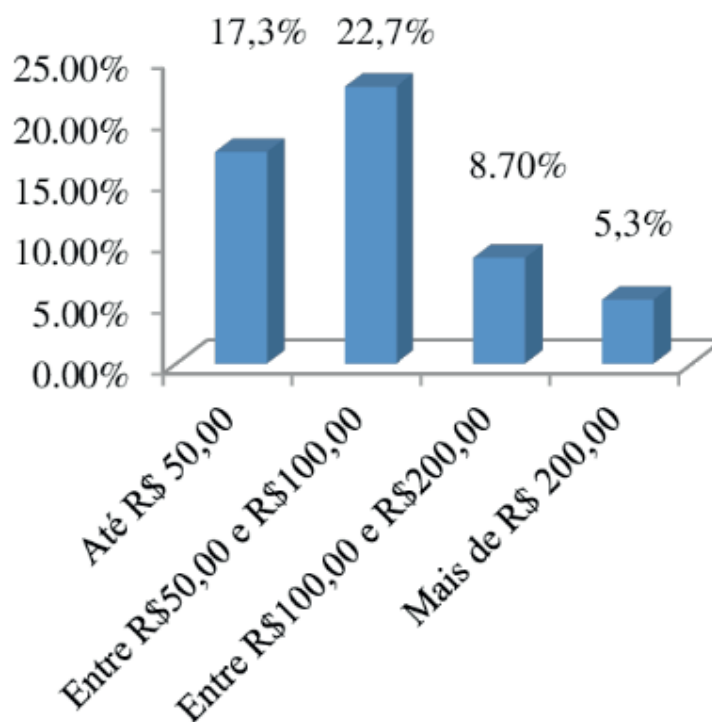


Figura 1 - Valor gasto com termogênicos pelos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n= 150).

Dos entrevistados, 35 (23,3%) afirmaram utilizar os termogênicos sem nenhuma indicação de profissional especializado, apenas por iniciativa própria. Os demais participantes receberam a orientação de nutricionistas ou médicos (n = 20; 13,3%). Houve ainda uma parcela de participantes sendo orientada por vendedores de loja de suplementos (n = 4; 2,7%). Resultados próximos aos encontrados no estudo de Andrade e colaboradores (2012), em que a principal indicação foi realizada por instrutores de academias ou treinadores, amigos ou familiares.¹

Em contrapartida, em estudo realizado por Brito & Liberali (2012), a maioria dos participantes (n = 15; 33,0%) teve orientação nutricional para o uso de suplementos por nutricionista seguido de professor de educação física.² Lopes e colaboradores (2015), em um estudo realizado com 348 participantes, apontaram que embora um número considerável de participantes tivesse orientação especializada (n = 227; 65,2%), mais da metade dos participantes (n = 207; 59,7%) nunca recebeu orientação nutricional até o momento de sua pesquisa.¹¹

Indicação	n	%
Iniciativa própria	35	23,3
Médico	8	5,3
Amigo	13	8,7
Farmacêutico	-	-
Vendedor	4	2,7
Nutricionista	12	8
Personal Trainer	8	5,3
Propagandas	2	1,3

Tabela 5– Indicação de uso de termogênicos relatados pelos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n= 150).

Fonte: dados da pesquisa

Dentre os motivos relatados pelos participantes para o consumo de termogênicos, os mais citados foram o ganho de massa muscular, o melhor condicionamento físico (perda de peso) e a preocupação com a saúde (Tabela 6). Já no estudo realizado por Oliveira; Mapurunga Filho e Melo (2017), os motivos que tiveram mais destaque foram o emagrecimento, diminuir sintomas de cansaço e aumentar o desempenho.¹⁴ Em relação aos objetivos a serem alcançados com o uso dos termogênicos, verificou-se na pesquisa que 29,3% (n = 44) dos entrevistados buscavam perda de peso, enquanto 18% (n = 27) visavam ao aumento da massa muscular, a mesma quantidade (n = 27; 18%) visava à melhora na performance e 30,7% (n = 46) buscavam outros objetivos, o que pode ser creditado ao forte apelo da mídia em relação à estética, ao desejo a qualquer custo pela melhora do desempenho físico e à grande preocupação das pessoas com o peso corporal, visto que parecem influenciar diretamente na decisão de consumir suplemento.⁷

Justificativa	N	%
Perda de peso	44	29,3
Ganho de massa	27	18
Repor nutrientes	22	14,7
Suprir deficiências	3	2
Reduzir o stress	17	11,3
Melhorar performance	27	18
Prevenir doenças	1	0,7
Não sei	2	1,3
Outros motivos	1	0,7

Tabela 6– Justificativa para o uso de termogênicos pelos praticantes de atividades físicas das academias de Montes Claros – MG, 2018 (n= 150).

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere aos resultados obtidos com o uso de termogênicos, 34% dos participantes (n = 51) responderam que obtiveram resultados e apenas 16% (n = 24) responderam que não. A utilização dos mesmos deve ser realizada de maneira adequada e acompanhada por profissionais capacitados para garantir a segurança e no intuito de melhorar alguns aspectos do desempenho físico, pois o efeito dessas substâncias pode ser contrário ao esperado ou provocar efeitos adversos ao usuário.⁵

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo detectou um alto consumo de termogênicos, inclusive sem indicação profissional para o mesmo, aliado ao desconhecimento dos riscos, com possibilidade de causar efeitos colaterais, o que nos leva a sugerir que se desenvolvam novos estudos sobre o tema e haja educação permanente para os frequentadores de academias de ginástica, por meio de cartilhas e cartazes educativos.

REFERÊNCIAS

1 ANDRADE, L.A. et al. **Consumo de suplementos alimentares por clientes de uma clínica de nutrição esportiva de São Paulo**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v.20, n.3, p.27-36, 2012.

2 BRITO, D.S.; LIBERALI, R. **Perfil do consumo de suplementação nutricional por praticantes**

de exercício físico nas academias da cidade de Vitória da Conquista – BA. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.6, n.31, p.66-75, jan/fev. 2012.

3 CAMPBELL, B.I. et al. **The effects of a single-dose thermogenic supplement on resting metabolic rate and hemodynamic variables in healthy females - a randomized, double-blind, placebo-controlled, cross-over trial.** Journal of the International Society of Sports Nutrition. v.13, n.13, 2016.

4 CARNEIRO, J.G. et al. **Efeito da ingestão de cafeína sobre o desempenho físico e estado de humor de ciclistas.** Revista da Educação Física/UEM. v.24, n.3, p.279-286, abr/jun. 2013.

5 FREITAS, A. et al. **Uso de suplementos ergogênicos em praticantes de atividades esportivas na cidade de Teresina-PI.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.7, n.40, p.246-252, jul/ago. 2013.

6 GOMES, A.M. et al. **Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividades físicas de uma academia de Cananéia – SP.** Revista Saúde em Foco. v.9, p.335-363, 2017.

7 GOSTON, J.L. **Prevalência do uso de suplementos nutricionais entre praticantes de atividade física em academias de Belo Horizonte: fatores associados.** Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia, UFMG. 2008.

8 JEUKENDRUP, A.E.; RANDELL, R. **Fat burners: nutrition supplements that increase fat metabolism.** Obesity Reviews. v.12, n.10, p.841-851, oct. 2011.

9 KLEIN, C.S.; FASSINA, P. **Relação entre o consumo de alimentos funcionais e alterações fisiológicas em praticantes de atividade física.** Caderno pedagógico. v.12, n.1, p.22-35, 2015.

10 LOPES, M.A.P.L.; ANDRADE, G.V. **O “corpo perfeito” na revista boa forma: o discurso didatizado que objetiva e subjetiva.** Ciência et Praxis. v.10, n.19, p.71-76, 2017.

11 LOPES, E.G. et al. **Conhecimento sobre nutrição e consumo de suplementos em academias de ginástica de Juiz de Fora, Brasil.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v.21, n.6, p.451-456, nov/dez. 2015.

12 LOPES, M.D.; CAPELA, J.P. **Estudo comparativo da composição dos suplementos alimentares termogênicos contendo cafeína disponíveis em Portugal.** Acta Portuguesa de Nutrição. v.10, p.27-36, 2017.

13 MURARO, C.R.; SALDANHA, R.P. **Uma revisão de literatura sobre o uso de termogênicos e seus efeitos no organismo.** Revista Perspectiva: Ciência. e Saúde. v.1, n.1, p.85-96, 2016.

14 OLIVEIRA, A.B.; MAPURUNGA FILHO, J.N.; MELO, M.C. **Consumo de suplementos termogênicos e seus efeitos adversos por clientes de uma loja de nutrição esportiva de Fortaleza-CE.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.11, n.62, p.160-167, mar/abr. 2017.

15 PEÇANHA, A.M.M.; FRIGERI, R; SILVA FILHO, J.N. **Suplementos termogênicos: evidências sobre a sua eficácia na redução da gordura corporal.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.11, n.65, p.544-553, set/out. 2017.

16 PELLEGRINI, A.R.; CORRÊA, F.S.N.; BARBOSA, M.R. **Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de musculação da cidade de São Carlos-SP.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.11, n.61, p.59-73, jan/fev. 2017.

17 PEREIRA, R.F.; LAJOLO, F.M.; HIRSCHBRUCH, M.D. **Consumo de suplementos por alunos de academias de ginástica em São Paulo.** Revista de Nutrição. v.16, n.3, p.265-272, jul/set. 2003.

- 18 RADHA, K.Y. et al. **Acute liver failure caused by ‘fat burners’ and dietary supplements: A case report and literature review.** Canadian Journal of Gastroenterology and Hepatology. v.25, n.3, p.157-160, mar. 2011.
- 19 RIGON, T.V.; ROSSI, R.G.T. **Quem e por que utilizam suplementos alimentares?** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.6, n.36, p.420-426, nov/dez. 2012.
- 20 SANTOS, M.Â.A.; SANTOS, R.P. **Uso de suplementos alimentares como forma de melhorar a performance nos programas de atividade física em academias de ginástica.** Revista Paulista de Educação Física. v.16, n.2, p.174-185, jul/dez. 2002.
- 21 SILVA, W.V. et al. **Supplementation prevalence and adverse effects in physical exercise practitioners.** Nutrición Hospitalaria. v.29, n.1, p.158-165, ene. 2014.
- 22 TINSLEY, G.M. et al. **Influence of A Thermogenic Dietary Supplement on Safety Markers, Body Composition, Energy Expenditure, Muscular Performance and Hormone Concentrations: A Randomized, Placebo-Controlled, Double-Blind Trial.** Journal of Sports Science & Medicine. v.16, n.4, p.459-467, dec. 2017.
- 23 XAVIER, J.M.G. et al. **Perfil dos consumidores de termogênicos em praticantes de atividade física nas academias de Santa Cruz do Capibaribe-PE.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. v.9, n.50, p.172-178, mar/abr. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0